



43

REVISTA
PORTUGUESA
DE
HISTÓRIA

COIMBRA 2012

Editorial

A água, um dos quatro elementos, a par da terra, do fogo e do ar, que segundo as teorias filosóficas gregas compunham o universo, essa mesma água que é a principal matéria do corpo humano, constitui, no seu todo, o tema central deste volume da *Revista Portuguesa de História*. Na verdade, a dialéctica, que se estabeleceu e estabelece entre os meios e os recursos aquícolas e os homens, foi e é fecundíssima. Grandes momentos da história das civilizações recortam-se por entre trechos da saga do relacionamento, ora dominador ora dominante, do homem com a água.

A *Revista Portuguesa de História* pretendeu estar aberta à vastíssima problemática que brotava desta matéria, acolhendo os vários enfoques e questionamentos económicos, sociais, patrimoniais e culturais com que os historiadores a quiseram abordar.

A variedade dos estudos impõe-se, pois, neste volume. Releva-se o profundo saber dos cistercienses sobre as técnicas hidráulicas de captação, transporte e distribuição de água pelo interior das suas casas monásticas. Apresentam-se cenários e momentos da construção política de reinos em caminhos de mar, estradas de comércio ou de guerra, sulcadas por frotas e armadas, comandados por experientes ou heróicos almirantes. Percebe-se como as águas e os equipamentos hidráulicos foram objecto de rendimentos ou gastos para os concelhos medievais, que vigiavam de perto a administração dos recursos hídricos e as empresas com eles relacionadas. Atenta-se nas obras que os homens realizaram em diversas épocas, patentes em monumentais aquedutos, que conduziam a água a cidades ou a instituições. Evidencia-se a problemática dos rios na definição de fronteiras políticas no continente americano, na demonstração da valência antagónica da água como elemento de união e separação. Particulariza-se o diálogo de alguns centros urbanos portugueses com os seus rios, anotando-se as marcas da presença da água no seu desenho urbanístico e nas suas identidades sócio-económicas. Discorre-se, enfim, sobre os benefícios da água como terapia e como um bem precioso para a saúde, o que conduz a equacionar a questão ética do seu uso e preservação.

A água, símbolo sagrado na maioria das religiões, mãe criadora e geradora de vida, meio de purificação e de regeneração da natureza e dos homens, constituiu,

assim, o objecto de estudo do volume 43 da *Revista Portuguesa de História*. Comunga, pois, a Revista, prospectivamente, com as preocupações das Nações Unidas, que determinaram ser 2013 o Ano Internacional de Cooperação ao Acesso à Água. E associa-se, também, à Universidade de Coimbra, na qual se integra, que decidiu tomar como mote da XV Semana Cultural “ser de água”, para, no contexto de uma reflexão sobre o essencial, “pensar as origens” e “revisitar os territórios - em todos os sentidos – a que estamos unidos”.

Neste volume colaboraram, como é timbre da Revista, aberta à comparatividade, à internacionalização e à interdisciplinaridade, estudiosos nacionais e estrangeiros, especialistas em diversas ciências, que permitiram dar a conhecer diferentes campos de análise do tema. Mas, em consentâneo, e também de acordo com a sua matriz editorial, a Revista abriu-se a outros estudos e acolheu recensões e leituras críticas de algumas obras.

Teve este volume a competente coordenação, merecedora do nosso manifesto reconhecimento, da Doutora Maria Alegria Fernandes Marques, que lhe ofereceu muito do seu trabalho, dedicação e responsabilidade científica.

Mas uma qualquer edição periódica só subsiste graças a um esforço de equipa. Deram, assim, corpo a este número, primeiro os autores, que diligentemente responderam ao nosso apelo, e, em seguida, um conjunto de avaliadores científicos e técnicos de revisão, gráficos e editoriais, a quem muito agradecemos a colaboração. Só graças a esse labor e diligência colectivos, a *Revista Portuguesa de História*, de septuagenária existência e já harmonizada, nos seus três últimos anos, com as normas internacionais de publicações periódicas, logrou concretizar, no tempo devido, este volume 43, de novo se oferecendo ao público que se interessa pelo desenvolvimento do saber científico e pelo alargamento dos horizontes culturais.

A Directora

Maria Helena da Cruz Coelho